

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
INTERDISCIPLINAR

O CORTIÇO



RAFAEL ZANATA E RIAMA GOUVEIA

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pelo autor

Z27s Zanata, Rafael Ferreira dos Santos

Sequência didática interdisciplinar: "O cortiço" / Rafael Ferreira dos Santos Zanata -- Sertãozinho - SP, 2023.
29 p.; il.: color.

ISBN: 978-65-998148-4-6

Orientadora: Dra. Riama Coelho Gouveia

Produto educacional (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus* Sertãozinho, 2023.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Sequência didática. 3. Interdisciplinaridade. 4. Ensino integrado. I. Gouveia, Riama Coelho. II. Título.

CDD 373.246

Catalogação na publicação: Gisele Machado da Silva – CRB 8/8554



APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional é decorrente da pesquisa LITERATURA COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS: PROPOSTA PARA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE “O CORTIÇO”, que foi desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), no IFSP – Campus Sertãozinho.

Considerando que a escola tem um papel fundamental no processo de aprendizagem da leitura e no ensino da literatura, mas que algumas práticas tradicionalmente adotadas, como as listas de leituras obrigatórias para os vestibulares, não se mostram capazes de efetivamente estimular a leitura e o gosto pelas obras literárias, a proposta foi o desenvolvimento de uma sequência didática interdisciplinar, centrada na obra “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo.

A interdisciplinaridade e a contextualização, como fundamentos da proposta apresentada, buscam a criação de nexos entre o conteúdo escolar e a realidade vivenciada pelo estudante, além da integração dos conteúdos curriculares da formação básica e profissional, permitindo uma visão global do conhecimento, que vai além da soma dos conceitos aprendidos em cada disciplina.



FUNDAMENTOS

A sequência didática é considerada um recurso para a organização metodológica docente, em que se estabelecem, de forma encadeada, atividades relacionadas a algum conteúdo específico (ZABALA, 1998).

O conteúdo, no caso, tem como base uma obra literária. É bastante simples perceber a importância da leitura na sociedade contemporânea, já que é uma forma pela qual o ser humano se humaniza (CANDIDO, 2011), interpreta e transforma o mundo a sua volta (FREIRE 1989). Segundo ZILBERMAN (2012), a leitura da literatura tem um papel especial, uma vez que esta desenvolve o imaginário e a criatividade e, a partir daí, auxilia na solução de problemas e a resolver dificuldades, oferecendo alternativas para a forma de agir.

Contribuindo para uma visão crítica do mundo, a leitura e a literatura devem estar inseridas na formação omnilateral dos estudantes. Nessa perspectiva, todas as capacidades humanas devem ser trabalhadas, permitindo uma formação integral e inteira, e uma compreensão global do ser humano, da sociedade, da cultura e do trabalho (CIAVATTA, 2005; FRIGOTTO, 2012)

Uma compreensão global não significa a soma de várias partes, dadas pelas diferentes disciplinas, mas algo que, passando pelas especificidades, vai além, e permite a significação do todo e de cada parte, em sua relação com o todo, e da relação das partes entre si (RAMOS, 2012).

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, o Ensino Médio Integrado deve levar em conta o emprego de ações didáticas não fragmentadas e inter-relacionadas (RAMOS,2017). No currículo integrado, mesmo que os componentes curriculares sejam identificados como de formação geral ou específica, eles são organizados visando corresponder ao pressuposto da totalidade do real como síntese de múltiplas determinações

ETAPAS

É importante que todas as etapas do trabalho sejam desenvolvidas sem uma parceria entre os docentes e discentes envolvidos.

Um questionário diagnóstico ou uma roda de conversa, para verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o conteúdo a ser abordado, deve ser a base para a definição das discussões a serem encaminhadas em cada etapa.

Os tópicos a serem abordados em cada disciplina devem ser discutidos pelo conjunto de docentes envolvidos, para que a sequência didática possa ter o encadeamento desejado, relacionando uma atividade com a anterior e com a subsequente e permitindo aos estudantes perceber a inter-relação entre os diferentes conteúdos.

Uma proposta para a sequência das atividades é apresentada na tabela abaixo:

Disciplina	Tema	Metodologia	Aulas
1 Português	Apresentação do Produto Educacional. Acervo bibliográfico. Questionário Inicial.	Aula expositiva. Visita à biblioteca. Resposta ao questionário.	2
2 Sociologia	A formação da Sociedade por meio de Marx, Durkheim e Weber. Classes sociais. Estigmas Sociais	Apresentação de pontos do livro e duas charges com uma questão para o aluno associar o conteúdo do livro com a disciplina de sociologia	2
3 Gestão da Produção	Trabalho e subtrabalho	Leitura de trechos do livro, debate e três perguntas para o aluno sistematizar o que foi debatido em sala de aula.	2
4 Português	Características de obras do Naturalismo	Aula expositiva com diálogos e debates	2
5 Sociologia	Trabalho, Cultura, Mundo do trabalho	Apresentação do Decreto Federal número 7.566/1909, que criou as Escolas de Aprendiz e a música do Gabriel "O Pensador", Brzuca e debate	2
6 Gestão da Produção	A sociedade e o trabalho	Apresentação de dois vídeos sobre trabalho para que os alunos identifiquem como as várias formas de trabalho, subtrabalho e exploração do trabalho afetam a vida de cada um.	2
Todos	Apresentação Cultural	Apresentação dos trabalhos produzidos pela turma à comunidade	2

ATIVIDADE 1

TEMA	<ul style="list-style-type: none">• APRESENTAÇÃO DO PRODUTO E PRODUÇÃO INICIAL
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar o tema da pesquisa, Livro: O Cortiço, entrega dos formulários de TCLE e TCLA e questionário junto aos alunos.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Aula expositiva dialogada, preferencialmente em uma biblioteca
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação oral da pesquisa;• Aplicação dos questionários e formulários.
AValiação	<ul style="list-style-type: none">• A avaliação será no decorrer das atividades.

ATIVIDADE 2

TEMA

- A formação da Sociedade por meio de Marx, Durkeim e Weber. Classes sociais. Estigmas Sociais

OBJETIVOS

- Apresentação e identificação das classes sociais e estigmas sociais por meio da interpretação do gênero textual charge

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada, material impresso entregue aos alunos e leitura de trechos do livro

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

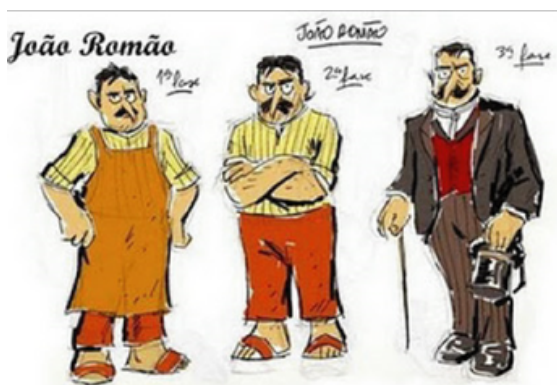
- Classes Sociais;
- O Mundo do trabalho no Brasil contemporâneo;
- Mercado do trabalho e noção do trabalho flexível

AVALIAÇÃO

- A avaliação será no decorrer das atividades.

MATERIAL DE APOIO UTILIZADO

Com os seus conhecimentos, na aula de Sociologia, faça a relação com as figuras abaixo:



FONTE: [HTTPS://BEDUKA.COM/BLOG/MATERIAS/LITERATURA/RESUMO-DO-LIVRO-O-CORTICO/](https://beduka.com/blog/materias/literatura/resumo-do-livro-o-cortico/)

Durkheim - Marx - Weber

Karl Marx (1818 – 1883)	Durkheim (1858-1917)	Max Weber (1864-1920)
<ul style="list-style-type: none"> No capitalismo há uma relação de conflito e contradição entre os grupos envolvidos no sistema produtivo. Luta de classes como resultado da propriedade privada dos meios de produção pelos burgueses. Materialismo dialético: método que caracteriza a realidade a partir do mundo material, infraestrutura ou da economia. 	<ul style="list-style-type: none"> Baseia-se no positivismo (ideia de que a sociedade caminha sempre em direção a um progresso humano). Sociedade como um sistema orgânico em que os indivíduos agem em cooperação para o bom funcionamento social. Fato Social: estruturas sociais são externas e independem dos indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> Possui o indivíduo e sua ação como base dos estudos sociológicos. Ação social: ação individual que é orientada pelo coletivo. Ação dotada de sentido que possui finalidade e feita no coletivo. O indivíduo realiza escolhas e orienta suas condutas com referência à ação de outros indivíduos.

FONTE: [HTTPS://SLIDETODOC.COM/DURKHEIM-MARX-WEBER-KARL-MARX-1818-1883-DURKHEIM/](https://slidetodoc.com/DURKHEIM-MARX-WEBER-KARL-MARX-1818-1883-DURKHEIM/)

Trechos do livro:

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro. Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. [...] Desde que a febre de possuir se apoderou dele totalmente, todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse pecuniário. Só tinha uma preocupação: aumentar os bens. Das suas hortas recolhia para si e para a companheira os piores legumes, aqueles que, por maus, ninguém compraria; as suas galinhas produziam muito e ele não comia um ovo, do que, no entanto, gostava imenso; vendia-os todos e contentava-se com os restos da comida dos trabalhadores. Aquilo já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular; de reduzir tudo a moeda

Bertoleza representava agora ao lado de João Romão o papel tríplice de caixeiro, de criada e de amante. Mourejava a valer, mas de cara alegre; às quatro da madrugada estava já na faina de todos os dias, aviando o café para os fregueses e depois preparando o almoço para os trabalhadores de uma pedreira que havia para além de um grande capinzal aos fundos da venda. Varria a casa, cozinhava, vendia ao balcão na taverna, quando o amigo andava ocupado lá por fora; fazia a sua quitanda durante o dia no intervalo de outros serviços, e à noite passava-se para a porta da venda, e, defronte de um fogareiro de barro, fritava fígado e frigia sardinhas, que Romão ia pela manhã, em mangas de camisa, de tamancos e sem meias, comprar à praia do Peixe. E o demônio da mulher ainda encontrava tempo para lavar e consertar, além da sua, a roupa do seu homem, que esta, valha a verdade, não era tanta e nunca passava em todo o mês de alguns pares de calças de zuarte e outras tantas camisas de riscado

Comprou-o um tal Miranda, negociante português, estabelecido na Rua do Hospício com uma loja de fazendas por atacado. Corrida uma limpeza geral no casarão, mudar-se-ia ele para lá com a família, pois que a mulher, Dona Estela, senhora pretensiosa e com fumaças de nobreza, já não podia suportar a residência no centro da cidade, como também sua menina, a Zulmirinha, crescia muito pálida e precisava de largueza para enrijar e tomar corpo. Isto foi o que disse o Miranda aos colegas, porém a verdadeira causa da mudança estava na necessidade, que ele reconhecia urgente, de afastar Dona Estela do alcance dos seus caixeiros

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha.

- Comigo aqui é que eles não fariam cera. Isso juro eu! Entendo que o empregado deve ser bem pago, ter para a sua comida à farta, o seu gole de vinho, mas que deve fazer serviço que se veja, ou, então, rua! Rua, que não falta por ai quem queira ganhar dinheiro! Autorize-me a olhar por eles e verá!

Jerônimo, porém, era perseverante, observador e dotado de certa habilidade. Em poucos meses se apoderava do seu novo ofício e, de quebrador de pedra, passou logo a fazer paralelepípedos; e depois foi-se ajeitando com o prumo e com a esquadria e meteu-se a fazer lajedos; e finalmente, à força de dedicação pelo serviço, tornou-se tão bom como os melhores trabalhadores de pedreira e a ter salário igual ao deles. Dentro de dois anos, distinguia-se tanto entre os companheiros, que o patrão o converteu numa espécie de contramestre e elevou-lhe o ordenado a setenta mil-réis.

O zunzum chegava ao seu apogeu. A fábrica de massas italianas, ali mesmo da vizinhança, começou a trabalhar, engrossando o barulho com o seu arfar monótono de máquina a vapor. As corridas até à venda reproduziam-se, transformando-se num verminar constante de formigueiro assanhado. Agora, no lugar das bicas apinhavam-se latas de todos os feitios, sobressaindo as de querosene com um braço de madeira em cima; sentia-se o trapejar da água caindo na folha.

À noite, quando se estirou na cama, ao lado da Bertoleza, para dormir, não pôde conciliar o sono. Por toda a miséria daquele quarto sórdido; pelas paredes imundas, pelo chão enlameado de poeira e sebo, nos tetos funebremente velados pelas teias de aranha, estrelavam pontos luminosos que se iam transformando em grã-cruzes, em hábitos e veneras de toda a ordem e espécie. E em volta do seu espírito, pela primeira vez alucinado, um turbilhão de grandezas, que ele mal conhecia e mal podia imaginar, perpassou vertiginosamente, em ondas de seda e rendas, veludo e pérolas, colos e braços de mulheres seminuas, num fremir de risos e espumar aljofrado de vinhos cor de ouro.

- Quero isto limpo! bramava furioso. Está pior que um chiqueiro de porcos! Apre! Tomara que a febre amarela os lamba a todos! maldita raça de carcamanos! Hão de trazer-me isto asseado ou vai tudo para o olho da rua! Aqui mando eu!

ATIVIDADE 3

TEMA	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho e subtrabalho
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Identificação das formas de trabalho e exploração do trabalho.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Aula expositiva dialogada, material impresso entregue aos alunos e leitura de trechos do livro
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho e subtrabalho;; Organização do trabalho;• Produção e organização da produção;; melhorias na produção.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Após os vídeos e as aulas de Português sobre o livro: O cortiço. Como vocês conseguem associar com a aula de Gestão da Produção?• O Trabalho manual é valorizado ou não, por quê?• O Trabalho proporciona uma sociedade saudável? Por quê?.

MATERIAL DE APOIO UTILIZADO



Livro Trailer - O Cortiço

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=JcBXdfcUnI&ab_channel=WillStopinski.

Bertoleza representava agora ao lado de João Romão o papel tríplice de caixeiro, de criada e de amante. Mourejava a valer, mas de cara alegre; às quatro da madrugada estava já na faina de todos os dias, aviando o café para os fregueses e depois preparando o almoço para os trabalhadores de uma pedreira que havia para além de um grande capinzal aos fundos da venda. Varria a casa, cozinhava, vendia ao balcão na taverna, quando o amigo andava ocupado lá por fora; fazia a sua quitanda durante o dia no intervalo de outros serviços, e à noite passava-se para a porta da venda, e, defronte de um fogareiro de barro, fritava fígado e frigia sardinhas, que Romão ia pela manhã, em mangas de camisa, de tamancos e sem meias, comprar à praia do Peixe. E o demônio da mulher ainda encontrava tempo para lavar e consertar, além da sua, a roupa do seu homem, que esta, valha a verdade, não era tanta e nunca passava em todo o mês de alguns pares de calças de zuarte e outras tantas camisas de riscado.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha.

- Comigo aqui é que eles não fariam cera. Isso juro eu! Entendo que o empregado deve ser bem pago, ter para a sua comida à farta, o seu gole de vinho, mas que deve fazer serviço que se veja, ou, então, rua! Rua, que não falta por ai quem queira ganhar dinheiro! Autorize-me a olhar por eles e verá!

O zunzum chegava ao seu apogeu. A fábrica de massas italianas, ali mesmo da vizinhança, começou a trabalhar, engrossando o barulho com o seu arfar monótono de máquina a vapor. As corridas até à venda reproduziam-se, transformando-se num verminar constante de formigueiro assanhado. Agora, no lugar das bicas apinhavam-se latas de todos os feitios, sobressaindo as de querosene com um braço de madeira em cima; sentia-se o trapejar da água caindo na folha.

ATIVIDADE 4

TEMA

- Características de obras do realismo

OBJETIVOS

- Identificação das diferenças entre o romantismo e o realismo;
- Característica do Realismo e Naturalismo.

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada, com anotações na lousa sobre as características das escolas literárias

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Característica do romantismo e do realismo;
- Diferenças entre as escolas;
- Característica do realismo no livro: O Cortiço.

AVALIAÇÃO

- Após os diálogos e discussões, os alunos responderam as seguintes questões:
- Quais características são marcantes na escola literária Realismo/naturalismo?
- O que difere da escola literária anterior (Romantismo)?
- Qual relação que se pode fazer entre o personagem João Romão com o mundo do trabalho atualmente?

ATIVIDADE 5

TEMA	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho, Cultura, Mundo do trabalho
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Reflexão sobre os conceitos de mais valia e a diferença entre valor e preço;• Análise das relações no mundo do trabalho.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Aula expositiva dialogada e material impresso entregue aos alunos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none">• Mais valia, valor e preço;• Trabalho no Brasil no início do século XX;• A formação do trabalho sob a ótica da sociologia..
AValiação	<ul style="list-style-type: none">• Discutir sobre como a sociedade enxerga as classes das periferias, gerando assim, o estigma social, onde o pobre é marginalizado e vítima das mazelas existentes.

MATERIAL DE APOIO UTILIZADO

Decreto Federal no. 7.566/1909, que criou as Escolas de Aprendizes Artífices.

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>



Gabriel O Pensador - Brazuca (Futebol)

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=BZ3gZzTr2w4&ab_channel=JeanMarinho

ATIVIDADE 6

TEMA	<ul style="list-style-type: none">• A sociedade e o trabalho
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Formação da sociedade,• As classes sociais e o mundo do trabalho, por meio da literatura
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Aula expositiva dialogada, material impresso entregue aos alunos e vídeos para discussão.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none">• Conceito de trabalho manual e trabalho intelectual;• Exploração do e no trabalho.
AValiação	<ul style="list-style-type: none">• Qual a relação dos vídeos com as aulas de língua portuguesa, sociologia e gestão da produção?• A sociedade valoriza o trabalho intelectual ou manual e por quê?

MATERIAL DE APOIO UTILIZADO



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=K4Foovfdb-E&ab_channel=KonfideEducation



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=cxUuU1jwMgM&ab_channel=opusBou

ATIVIDADE 7

TEMA	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação Cultural
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação de atividades culturais com foco no conteúdo da sequência didática
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• As apresentações serão individuais ou em grupo, com tema O Cortiço..
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhos sobre o livro O cortiço nas aulas de língua portuguesa, sociologia e gestão da produção.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Língua Portuguesa: 1 ponto na média bimestral;• Gestão da Produção: 1 ponto na média bimestral;• Sociologia: Substituição da prova bimestral pela atividade cultural



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia deste Produto Educacional foi a de proporcionar aos docentes ferramentas para a promoção de discussões sobre o livro "O Cortiço" com relação à: escola literária realismo, trabalho, formação da classe trabalhadora, estigmas sociais sofridos pelos moradores de cortiços e favelas, exploração do trabalho e subtrabalho e condições atuais do trabalho.

O foco das discussões propostas foi a interpretação de textos, a leitura do mundo, a percepção da realidade e a formação do pensamento crítico.

Além dos materiais já indicados, podem ser utilizados para discussões sobre os temas:

- Fotografia Favela de Paraisópolis (2002), de Tuca Vieira;
- O Auto-Retrato (2002), de Mario Quintana;
- Dez dias de cortiço (2008), de Ivan Jaf;
- A canção Grajauex (2011), de Kleber Cavalcante Gomes – Criolo

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio, et al. O direito à literatura. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 174-193

CIAVATTA, Maria A. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In:FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise Nogueira; CIAVATTA, Maria. (Orgs.) Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005

FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In:CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org). Dicionário da Educação do campo.Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular. 2012. p. 267-274.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar e SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017, pp. 20-43.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.) Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.